



INFLUÊNCIA DO MANEJO DA COPA SOBRE A PRODUÇÃO E QUALIDADE DE UVAS 'THOMPSON SEEDLESS' E 'SUGRAONE' NO VALE DO SÃO FRANCISCO

PATRÍCIA COELHO DE SOUZA LEÃO¹; MARIA AUXILIADORA COELHO LIMA¹;
SAMARA FERREIRA DA SILVA²; DANIELLY CRISTINA GOMES DA TRINDADE³

INTRODUÇÃO

O conhecimento do nível ou intensidade da poda, isto é, da carga de gemas mais adequada para cada cultivar e em cada condição de cultivo, é um princípio básico para a realização da poda da videira.

Inúmeros trabalhos foram realizados em diferentes países para definir o sistema mais adequado de poda para 'Thompson Seedless' e outras cultivares de uvas sem sementes. Salem et al. (1997) observaram que 96 gemas por planta proporcionaram maior percentual de gemas brotadas e produtividade, e, com maior carga de gemas, foram observadas reduções no comprimento dos brotos, formação de folhas e área foliar. A poda curta em esporões de duas gemas foi avaliada nas cultivares Flame e Ruby Seedless por Shahein et al. (1998). Os autores mencionam que os tratamentos com 14 e 16 esporões por planta, respectivamente, resultaram nos menores percentuais de brotação. Entretanto, o índice de fertilidade de gemas, bem como peso de cachos, teor de sólidos solúveis e acidez titulável não foram afetados pelos tratamentos.

No Vale do São Francisco, são utilizados dois sistemas de poda: a poda mista, que mantém esporões e varas de produção na planta, é realizada duas vezes ao ano em cultivares como Itália e Benitaka, e a poda de formação com esporões, alternada pela poda de produção, realizada nas cultivares de uvas sem sementes. Entretanto, muitas variações são observadas no que se refere à formação dos 'netos' e densidade de varas.

O objetivo do presente trabalho foi definir o manejo da copa no ciclo de formação e a densidade de varas na poda de produção que favoreçam um melhor equilíbrio entre o crescimento vegetativo e a produção, bem como elevada qualidade de cachos, nas cultivares de uvas Sograone e Thompson Seedless no Vale do São Francisco.

1Pesquisadora Embrapa Semiárido, BR 428, Km 152, Zona Rural - Caixa Postal 23, Petrolina, PE - Brasil - CEP 56302-970, patricia@cpatsa.embrapa.br, maclima@cpatsa.embrapa.br

2Bolsista PIBIC-CNPq

3Laboratorista Embrapa Semiárido

MATERIAL E MÉTODOS

Dois experimentos foram instalados em vinhedos comerciais das cultivares Thompson Seedless e Sugaone. As podas de formação e produção foram realizadas respectivamente em 11/10/2010 e 30/05/2011 na cultivar Sugaone e em 06/12/2010 e 06/06/2011, na cultivar Thompson Seedless. Foram diferenciados quatro tratamentos em 'Sugaone': (T1) formação de 'netos' e 1,8 varas/m²; (T2) formação de 'netos' e 2,8 varas/m²; (T3) eliminação de 'netos' e 1,8 varas/m² e (T4) eliminação de 'netos' e 2,8 varas/m². Em 'Thompson Seedless', os tratamentos foram representados por três manejos de despontes de brotos e 'netos' no ciclo de formação (T1) um desponte sem formação de 'netos', (T2) dois despontes com eliminação de 'netos' e (T3) dois despontes com formação de 'netos') e três densidades de varas na poda de produção (1,8, 2,8 e 3,8 varas/m²). O delineamento foi em blocos casualizados em parcelas subdivididas. As avaliações foram feitas após a colheita. As variáveis avaliadas foram: produção e número de cachos por planta, massa média do cacho, firmeza da polpa, teor de sólidos solúveis, teor de açúcares solúveis totais, acidez titulável e teor de polifenóis extraíveis totais. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e comparação de médias pelo teste de Duncan ($P \leq 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observados efeitos significativos dos tratamentos sobre a produção e o número de cachos por planta na cultivar Sugaone, evidenciando-se que a formação dos 'netos' não influenciou o aumento da produção da planta. Não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos com eliminação e com formação de 'netos' (T1 e T3; T2 e T4) (Tabela 1). Por outro lado, aumentos significativos de 24% na produção e no número de cachos por planta foram obtidos na utilização de maior densidade de varas, ou 2,8 varas/m² (30 varas por planta) em relação ao tratamento com menor densidade de 1,8 varas/m² (20 varas por planta). Comparando-se os tratamentos com mesma densidade de 2,8 varas/m², diferindo apenas quanto ao manejo de 'netos', pode-se observar que a produção e número de cachos foram muito próximos e não diferiram estatisticamente, demonstrando que não existe necessidade de formação dos netos na cultivar Sugaone.

As características referentes à qualidade dos cachos da cultivar Sugaone não foram influenciadas pelos tratamentos com desponte para formação de netos e diferentes densidades de varas de produção (Tabela 1). Desta forma, a decisão em relação ao tipo de desponte e ao número de varas por m² a ser adotado dependeria da produção planejada para a área.

Para a cultivar Thompson Seedless, não foram observados efeitos significativos dos tratamentos com despontes e formação ou eliminação de 'netos' (T1, T2 e T3), ou de densidade de

varas sobre as variáveis de produção da planta (Tabela 2). O manejo da copa durante o ciclo de produção, com a realização de apenas um desponete no 7º arame, visando promover maior aeração e iluminação entre as linhas de plantio, sem a formação e nem eliminação de netos (T1), promoveu resultados com tendência a serem superiores aos demais tratamentos, obtendo-se um aumento de 22% na produção e 24% no número de cachos em relação ao tratamento onde se realizou dois despontes e eliminação de netos (T2). Por sua vez, a qualidade das uvas dessa cultivar sofreu efeito dos tratamentos de forma que a adoção da prática de dois despontes, com eliminação de netos, resultou em bagas com maior teor de sólidos solúveis, açúcares solúveis totais e polifenóis extraíveis (Tabela 2). Ainda, a menor densidade de varas incrementou o teor de sólidos solúveis e de açúcares solúveis, mas reduziu a firmeza das bagas (Tabela 2). Portanto, para a uva ‘Thompson Seedless’, a decisão em relação ao tipo de desponete e densidade de varas na planta deverá considerar os requerimentos de mercado e as características da uva que se pretende disponibilizar no mercado.

Tabela 1 - Valores médios e coeficiente de variação de produção (PR), número de cachos por planta (NC), massa do cacho (MC), firmeza da polpa (FP), teor de sólidos solúveis (SS), teor de açúcares solúveis totais (AST), acidez titulável (AT) e teor de polifenóis extraíveis totais (PET) na cv. Sugaone submetida a tratamentos de desponete para formação de netos e diferentes densidades de varas de produção. Lagoa Grande, 2011.

Tratamentos ¹	PR (Kg)	NC	MC (g)	FP (N)	SS (°Brix)	AST (%)	AT (%)	PET (%)
T1	32,32b	55b	574,50a	8,62a	15,8a	15,32a	0,37a	0,20a
T2	42,63a	72a	587,75a	7,99a	15,6a	15,09a	0,40a	0,22a
T3	37,00ab	66ab	558,25a	7,92a	15,5a	15,13a	0,39a	0,21a
T4	39,82ab	69ab	573,00a	8,09a	15,0a	14,59a	0,40a	0,22a
Média	37,94	65	573,38	8,16	15,5	15,03	0,39	0,22
CV (%)	13,70	12,76	4,51	11,5	9,18	9,23	12,69	7,50

¹T1: Dois despontes com eliminação de netos e 1,8 varas/m², T2: Dois despontes com eliminação de netos e 2,8 varas/m², T3: Dois despontes com formação de netos e 1,8 varas/m² e T4: Dois despontes com formação de netos e 2,8 varas/m²

² Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 2 - Valores médios e coeficiente de variação de produção (PR), número de cachos por planta (NC), massa do cacho (MC), firmeza da polpa (FP), teor de sólidos solúveis (SS), teor de açúcares solúveis totais (AST), acidez titulável (AT) e teor de polifenóis extraíveis totais (PET) na cv. Thompson Seedless submetida a tratamentos de desponete para formação de netos e diferentes densidades de varas de produção, Lagoa Grande, 2011.

Tratamentos ¹	PR (Kg)	NC	MC (g)	FP (N)	SS (°Brix)	AST (%)	AT (%)	PET (%)
Tratamento: Formação de 'netos'								
T1	19,79a	41a	489a		18,2ab	17,48ab	0,88a	0,16b
T2	15,43a	31a	460a		18,6a	17,92a	0,87a	0,19a
T3	17,10a	36a	464a		17,9b	17,01b	0,89a	0,18a
Tratamento: Densidade de varas								
1,8 varas/m ²	18,17a	36a	504a	6,46b	18,6a	17,87a	0,88a	
2,8 varas/m ²	15,59a	35a	444a	7,57a	18,0a	17,22b	0,89a	
3,8 varas/m ²	18,31a	39a	466a	7,36a	18,1ab	17,33b	0,87a	
Média	17,38	37	471	7,83	18,22	17,47	0,88	0,18
CV (%)	40,48	32,75	19,79	7,13	2,55	2,80	6,14	11,30

¹T1: Um desponete T2: Dois despontes, com eliminação de netos T3: Dois despontes, com formação de netos

²Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES

Não houve influência do número de despontes e formação de 'netos' sobre as variáveis de produção, cultivares Sugraone e Thompson Seedless. Os teores de SS e, de AST foram incrementados a partir do manejo da parte área, na videira 'Thompson Seedless', com adoção de densidade de 1,8 varas/m² e realização de dois despontes com eliminação de netos. Este último também favoreceu o incremento no teor polifenóis extraíveis totais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a equipe técnica da Fazenda Sereníssima pela disponibilização dos vinhedos e apoio à realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

- SALEM, A. T.; KILANI, A.S.; SHAKER, G. S. Growth and quality of two grapevine cultivars as affected by pruning severity. **Acta Horticulturae**, v. 441, ISHS, p.309-316, 1997.
- SHAHEIN, A. H. OSMAN, M. H. GASER, A. S. A. Effect of pruning levels on yield and fruit quality of Flame Seedless and Ruby Seedless grapevine cultivars. **Alexandria Journal of Agricultural Research**, v. 43, n.2, p. 229-235. 1998.